

INFORME TÉCNICO

LEISHMANIOSE VISCERAL

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE USO DAS
COLEIRAS IMPREGNADAS COM INSETICIDA
EM BELO HORIZONTE - MG (REGIONAIS DO
BLOCO 2)

INFORME TÉCNICO

LEISHMANIOSE VISCERAL

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE USO DAS COLEIRAS IMPREGNADAS COM INSETICIDA EM BELO HORIZONTE - MG (REGIONAIS DO BLOCO 2)

Elaboração

Vanessa de Oliveira Pires Fiuza - DIZO/SMSA-BH

Adriana Cristina Camargos de Rezende - GVIGE/DPSV/SMSA-BH

Vanessa Ferreira Machado - GVIGE/DPSV/SMSA-BH

Colaboração

Alisson Oliveira da Silva - DIZO/SMSA-BH

Thais Melo Mendes - DIZO/SMSA-BH

Keila Jheneffer Freitas Pereira - DIZO/SMSA-BH

Nathália Machado Domingos S. Lima - DIZO/SMSA-BH

Revisão

Eduardo Viana Vieira Gusmão - DIZO/SMSA-BH

Aline Bezerra V. Nunes - GMEZO-DIZO/SMSA-BH

Projeto Gráfico

Produção Visual - Assessoria de Comunicação Social

Secretaria Municipal de Saúde

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Introdução	4
3. Transmissão de LVH por regional administrativa de Belo Horizonte 2022-2025 ..	8
4. Incidência de casos novos autóctones e letalidade de leishmaniose visceral humana, residentes de Belo Horizonte, 2022 a 2025 (Figura 4).....	9
5. Reservatório Canino: Resultados dos Indicadores de Monitoramento do Bloco 2.....	12
5.1 - Cumprimento de cota (número de cães estimados)	14
5.2 - Consolidado Geral do Bloco 2 - 1º e 2º ciclos	15
5.3 - Resultados das análises de cobertura de encoleiramento, soroprevalência canina e proporção de eutanásia do 1º ciclo ICC por regional do Bloco 2.....	16
6. Análise dos resultados do 2º ciclo (troca semestral de coleiras) por regional do Bloco 2.....	20
7. Coeficiente de Incidência de Leishmaniose Visceral Canina e Estratificação da Razão Humano/Animal.. ..	22
8. Considerações Finais.....	26
Referências Bibliográficas	28

1. APRESENTAÇÃO

Este informe tem como objetivo dar continuidade às análises dos resultados do uso da coleira impregnada com inseticida em cães de áreas prioritárias para Leishmaniose Visceral (LV) de Belo Horizonte. No informe N° 01/2024/DIZO foram apresentados os dados dos 1° e 2° ciclos das regionais do Bloco 1 (Barreiro, Leste, Noroeste, Norte e Venda Nova) referentes ao período de janeiro de 2023 a fevereiro de 2024.

Neste informe (N° 01/2026/DIZO) serão avaliados os 1° e 2° ciclos das regionais do Bloco 2 (Centro Sul, Nordeste, Oeste, Pampulha, Barreiro, Norte e Venda Nova), referente ao período de setembro de 2023 a agosto de 2024, ou seja, das atividades de inquérito censitário canino (ICC) e de troca semestral das coleiras. Além disso, serão apresentados dados atualizados do cenário epidemiológico da LV em Belo Horizonte.

Essas análises são baseada nos dados do Sistema de Controle de Zoonoses - SCZOO - Leishmaniose Visceral, da Diretoria de Zoonoses (DIZO) da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), administrado pela Gerência de Vigilância Epidemiológica (GVIGE-SMSA-BH).

O acompanhamento e avaliação das atividades de ICC/enceleiramento são fundamentais para compreender e aprimorar os processos de trabalho ao longo da execução dos ciclos programados, tendo como princípio norteador os indicadores de monitoramento do Ministério da Saúde (MS): coeficiente de incidência humana, número de animais estimados, proporção de animais encoleirados, número de cães examinados, proporção de cães reagentes e de cães submetidos à eutanásia humanitária (Nota Técnica N° 5/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS).

2. INTRODUÇÃO

O Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVC-LV) do MS é responsável pela elaboração das diretrizes nacionais para enfrentamento da doença.

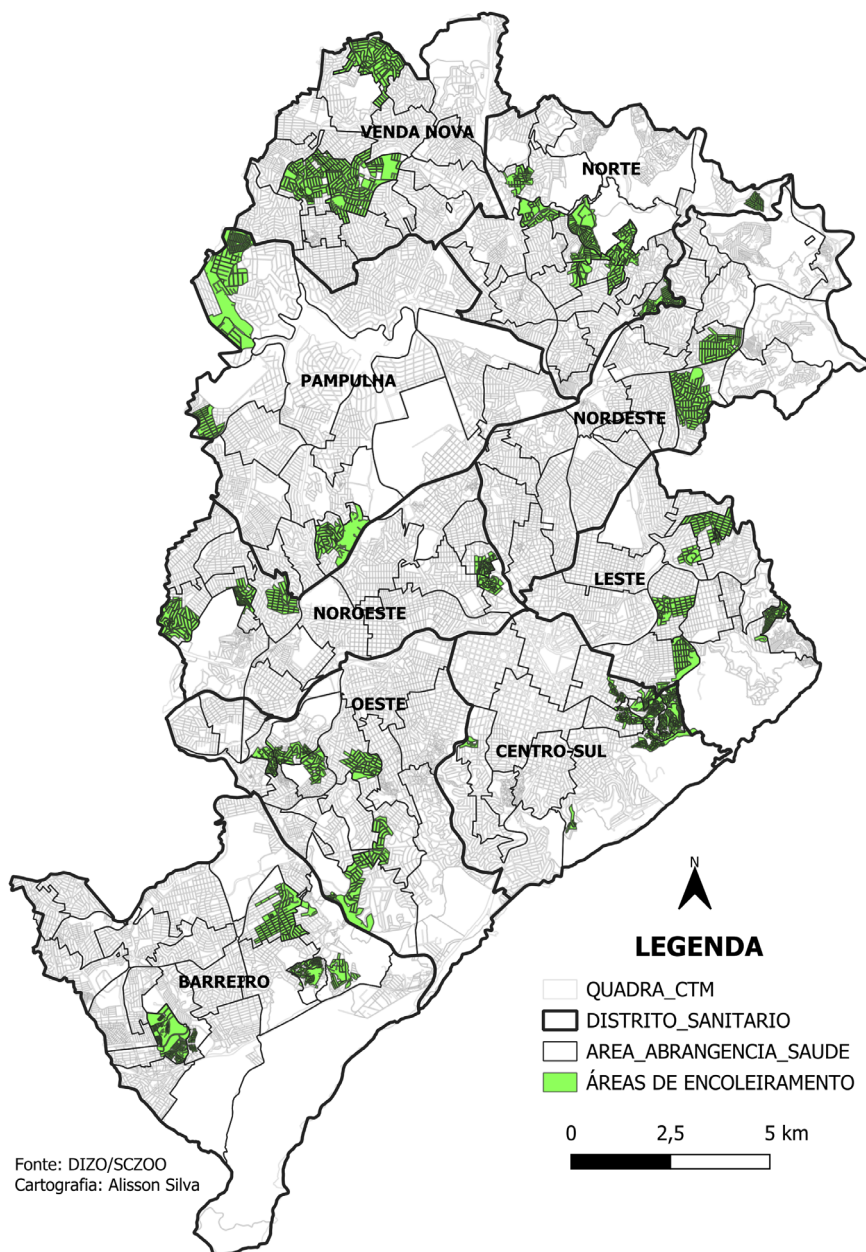
Dentre as ações prioritárias do programa nacional de controle da LV inclui-se a vigilância epidemiológica, com intuito de reduzir não somente as taxas de letalidade e o grau de morbidade da doença, por meio do diagnóstico e tratamento precoce dos casos humanos, mas também de diminuir os riscos de transmissão, por meio do controle de reservatórios e do agente etiológico (BRASIL, 2023). Para combate ao vetor, *Lutzomyia longipalpis*, são recomendadas atividades de controle químico e de manejo ambiental.

A coleira impregnada com deltametrina 4% é a mais nova ferramenta incorporada ao PVC-LV. Estudo multicêntrico realizado pelo MS demonstrou que, associada às outras ações de controle recomendadas pelo programa, o uso da coleira foi responsável pela redução de 50% da prevalência da doença em cães nas áreas de intervenção quando comparadas às demais áreas controle.

Belo Horizonte aderiu ao uso das coleiras em janeiro de 2023. A atividade está sendo realizada em 44 áreas de abrangência (AA) das 9 regionais administrativas, totalizando 48 ATL (Áreas de Trabalho Local) de encoleiramento, contemplando os blocos 1 e 2 (Figura 1).

Figura 1 - Áreas de Trabalho Local de Inquérito Censitário Canino e Encoleiramento, PVC-LV, Belo Horizonte, 2023.

Áreas de Encoleiramento Canino no Município de Belo Horizonte, Ano de 2023, Regionais do Bloco 1 e 2



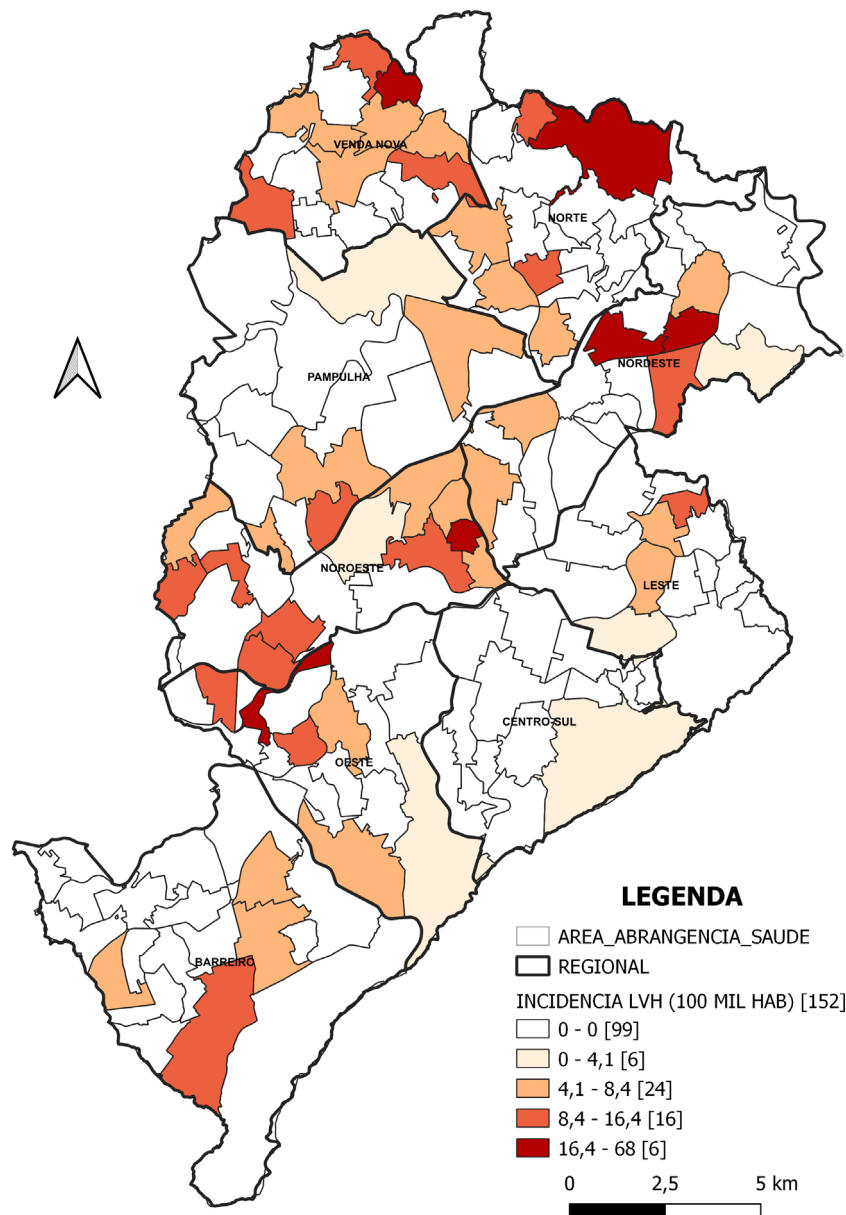
A seleção das áreas de realização dos ICC e encoleiramento foi baseada na incidência acumulada de casos de Leishmaniose Visceral Humana (LVH) do triênio de 2020 a 2022 nas AA do município, associada aos índices de soroprevalência canina e ao Índice de Vulnerabilidade à Saúde (IVS).

A incidência acumulada reflete o risco através da probabilidade de ocorrência da doença ao longo de um período específico considerado, neste caso, três anos. Esta estratificação é atualizada anualmente para avaliação do perfil epidemiológico das AA.

A estratificação das áreas de transmissão e o mapa de calor dos casos de LVH, referentes ao período de 2021 a 2023, são apresentados nas Figuras 2 e 3.

Figura 2: Estratificação epidemiológica das áreas de risco de leishmaniose visceral humana, Belo Horizonte, 2021 a 2023.

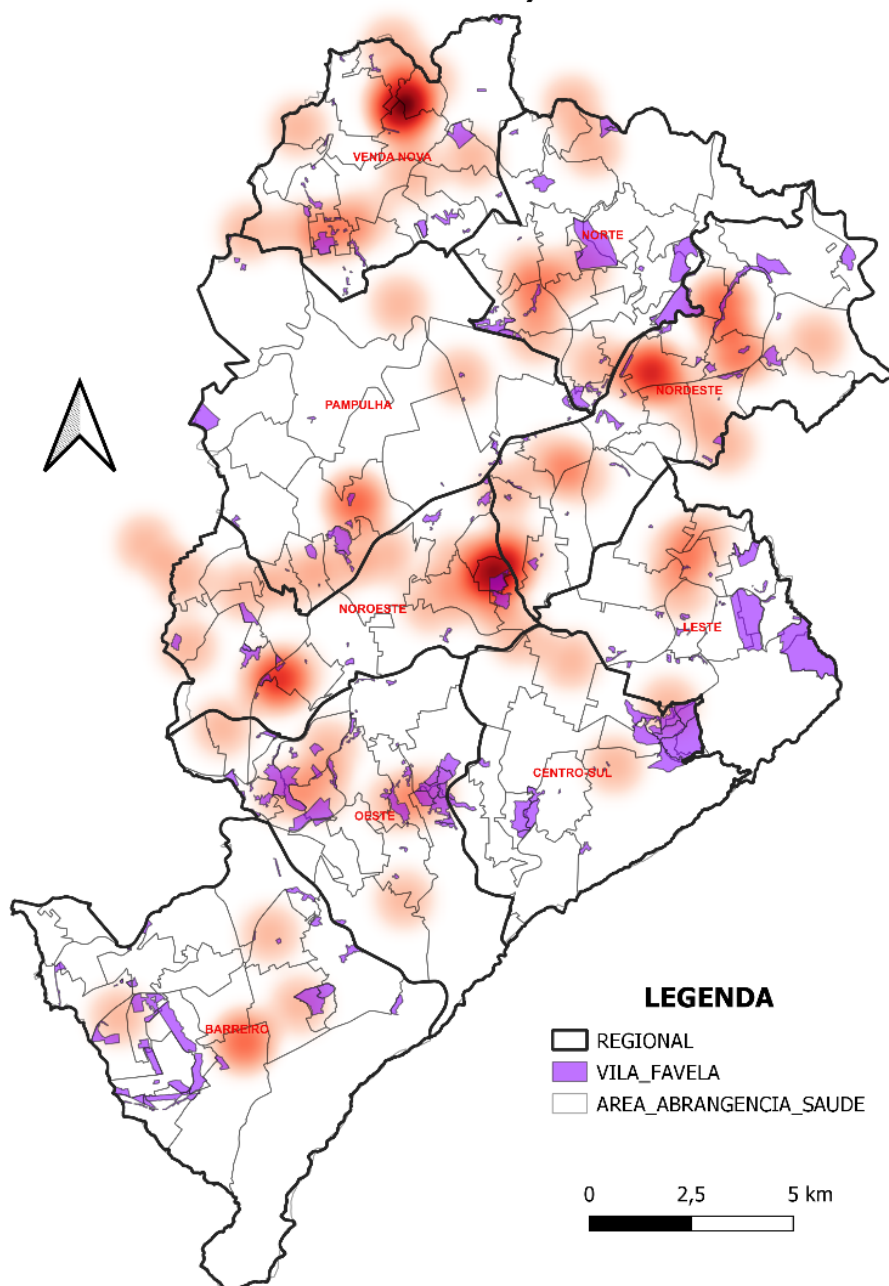
Estratificação da incidência acumulada de Leishmaniose Visceral Humana, 2021-2023, Belo Horizonte



Fonte: GVIGE/DIZO/SUPVISA/SMSA-BH

Figura 3: Mapa de calor dos casos de leishmaniose visceral humana de Belo Horizonte, do período de 2021 a 2023.

Mapa de calor dos casos de Leishmaniose Visceral Humana (LVH), entre os anos de 2021 e 2023, em Belo Horizonte/MG



Fonte: GVIGE/DIZO/SUPVISA/SMSA-BH

3. TRANSMISSÃO DE LVH POR REGIONAL ADMINISTRATIVA DE BELO HORIZONTE 2022-2025

A taxa de transmissão (Tabela 1) foi calculada considerando uma equação matemática específica (Equação 1) e classificada de acordo com o número de casos em transmissão esporádica (abaixo de 2,4 casos), moderada (entre 2,4 e 4,4 casos) e intensa (acima de 4,4 casos).

Equação 1:

$$\text{Taxa transmissão} = \frac{\text{Somatória dos casos confirmados do período 2022-2025}}{\text{Número de anos}}$$

Tabela 1 - Estratificação das regionais de Belo Horizonte de acordo com a taxa de transmissão de LVH nos anos de 2022 a 2025.

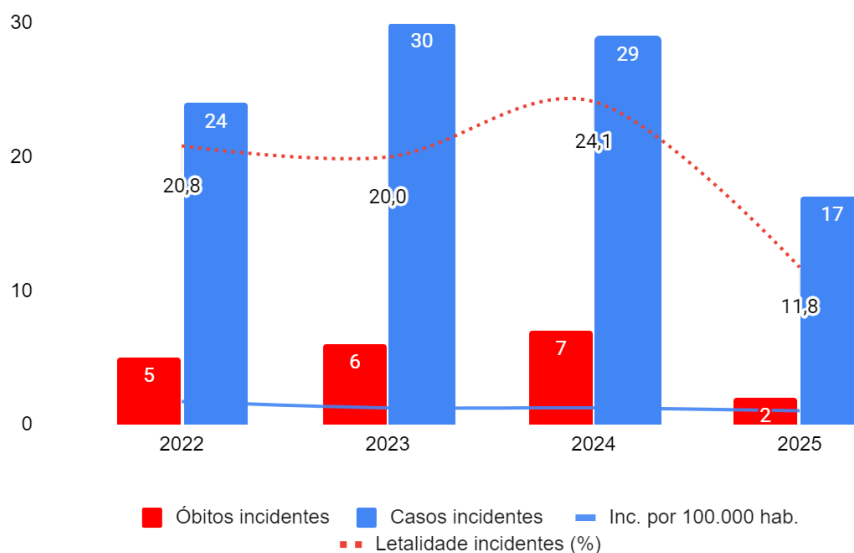
REGIONAL	TAXA DE TRANSMISSÃO VALOR DO PERCENTIL	CLASSIFICAÇÃO TRANSMISSÃO
Barreiro	1,6	esporádica
Centro-Sul	0,4	esporádica
Leste	1,4	esporádica
Nordeste	3,4	moderada
Noroeste	3,2	moderada
Norte	1,6	esporádica
Oeste	2,4	moderada
Pampulha	1,6	esporádica
Venda Nova	3	moderada
Ignorado	1,6	esporádica

Fonte: SINAN-MS/GVIGE/DIZO/DPSV/SMSA-PBH
Atualização: fevereiro 2026.

4. INCIDÊNCIA DE CASOS NOVOS AUTÓCTONES E LETALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA, RESIDENTES DE BELO HORIZONTE, 2022 A 2025 (FIGURA 4).

Comparando o ano de 2022 com 2023 houve um aumento de 25% de casos novos autóctones de LVH. Comparando 2024 com 2025 houve uma redução expressiva de 41%. A letalidade, por LVH, foi de 20,8% em 2022, 20% em 2023, mantendo um padrão de ocorrência neste biênio, seguido do valor de 24,1% em 2024, representando um acréscimo de 4%. Todavia, o ano de 2025 apresentou um valor de 11,8%, representando uma redução de 12,3% de letalidade (Figura 4).

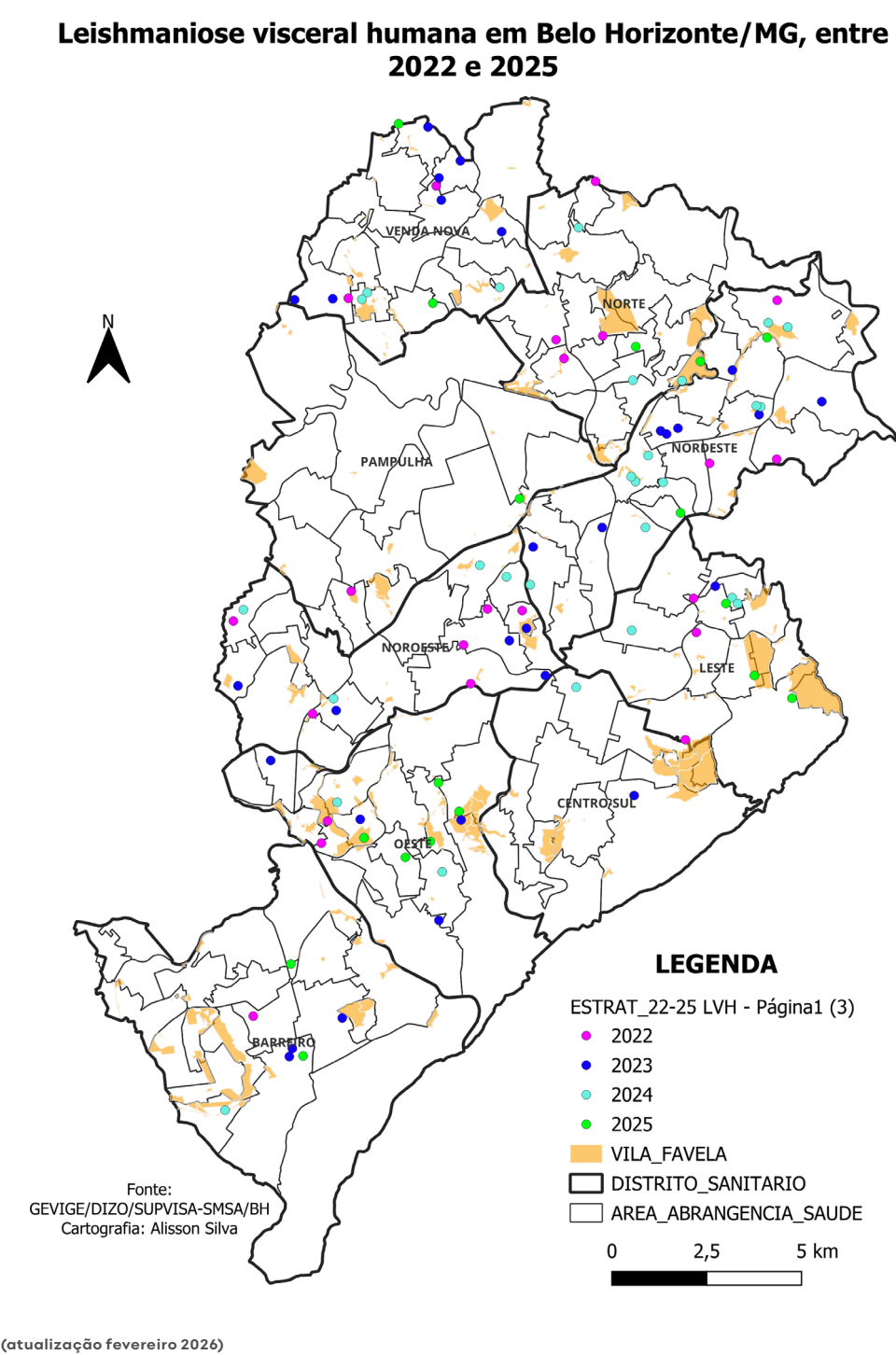
Figura 4: Incidência e letalidade de leishmaniose visceral humana, Belo Horizonte, 2022-2025



Fonte: SINAN-MS/GVIGE/DIZO/SUPVISA/SMSA-BH
Atualização: fevereiro 2026

A distribuição espacial dos casos de LVH em Belo Horizonte, no período de 2022 a 2025, está representada na Figura 5. Foram excluídos do mapa os casos de autoctonia indeterminada referentes ao endereço do provável local de infecção nas AA do município.

Figura 5: Casos de leishmaniose visceral humana em Belo Horizonte, dos anos 2022 e 2025



Considerando a ocorrência de casos da doença a partir de 2023, ano de implantação do uso da coleira impregnada com deltametrina, foram registrados 76 casos de LVH, sendo 3 classificados como Indeterminado BH. Excluindo-se os casos sem definição da AA, 20 (27,40%) ocorreram dentro de AA selecionadas para encoleiramento, sete (9,60%) dentro da delimitação da ATL - Nazaré (2), Pedreira Prado Lopes (1), Pindorama-Elza (1), Novo Aarão Reis (2) e Jardim Comerciais (1)

Outros seis casos (8,20%) ocorreram em quarteirões limítrofes ou muito próximos das ATL, e 40 casos (54,80%) em AA não selecionadas para a atividade (tabela 2).

Tabela 2 - Número de casos de leishmaniose visceral humana, nas Áreas de Abrangência, Belo Horizonte, 2023 a 2025.

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA (2023 A 2025*)		
CASOS LVH	TOTAL	%
Nº casos em AA selecionadas de encoleiramento	20	27,40%
Nº casos dentro das ATLs de encoleiramento	7	9,60%
Nº casos limítrofes com as ATLs	6	8,20%
Nº casos em AA não selecionadas	40	54,80%
Total	73	100%
Obs: Não incluídos 3 casos Indeterminados BH		

*Dado parcial até fevereiro 2026
Fonte: GVIG/DIZO/SMSA-BH

5. RESERVATÓRIO CANINO: RESULTADOS DOS INDICADORES DE MONITORAMENTO DO BLOCO 2

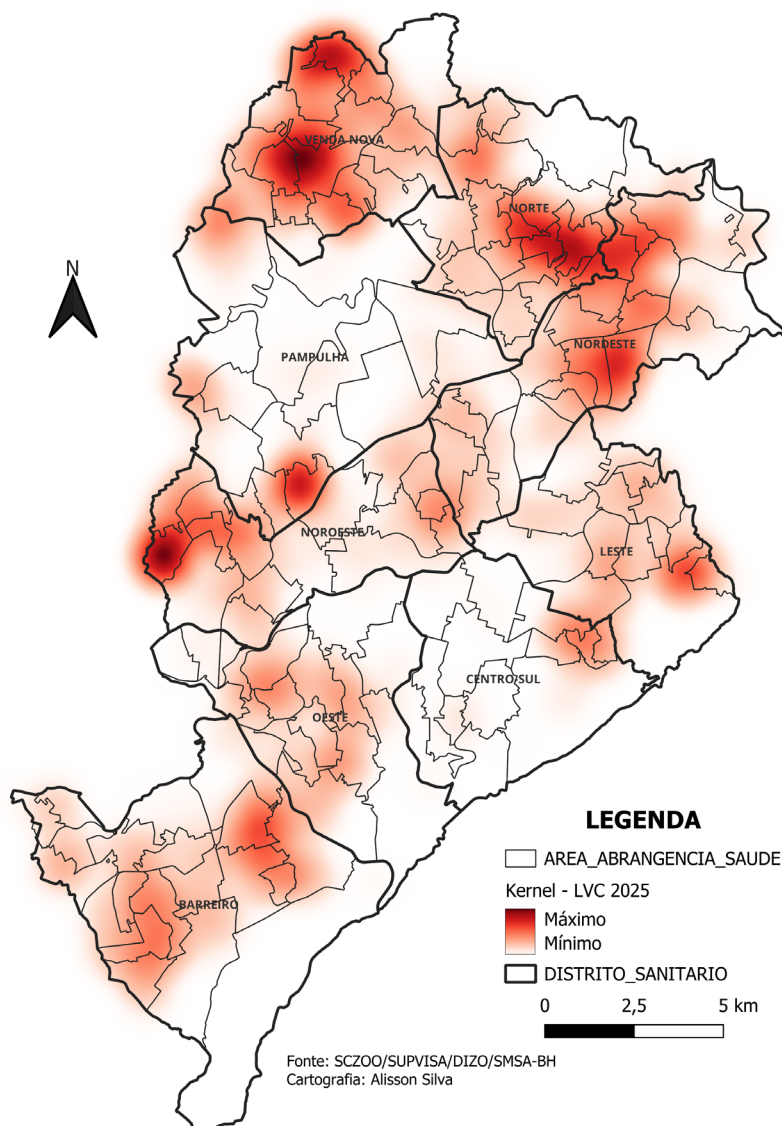
As análises relacionadas ao reservatório canino tem como premissa os indicadores estabelecidos pelo MS na Nota Técnica N° 5/2021: número de animais estimados nas ATL, proporção de animais encoleirados, número de cães examinados, proporção de cães reagentes e proporção de animais submetidos à eutanásia.

Em relação à proporção de animais encoleirados, o MS recomenda a cobertura mínima aceitável de 90% dos cães estimados por ciclo realizado.

A Figura 6 apresenta a distribuição espacial dos casos de leishmaniose visceral canina em Belo Horizonte no ano de 2024, englobando todas as categorias de coleta de sangue, com exceção dos cães errantes.

Figura 6: Casos de leishmaniose visceral canina de Belo Horizonte, 2024

Cães sororreagentes para Leishmaniose Visceral em 2025, no município de Belo Horizonte/MG



De acordo com as peculiaridades das regionais e a heterogeneidade das áreas de abrangência (AA) do município foram criados critérios de análise específicos para os indicadores de soroprevalência de LVC e proporção de cães eutanasiados, conforme estratificação apresentada abaixo (Tabela 3).

Tabela 3: Critérios de estratificação para os índices de prevalência canina e de eutanásia de cães sororreagentes, Belo Horizonte.

ESTRATIFICAÇÃO DE PREVALÊNCIA CANINA E DE RETIRADA DE CÃES SORORREAGENTES - LEISHMANIOSE VISCERAL	
PREVALÊNCIA DE LVC (%)	PORCENTAGEM DE EUTANÁSIA LVC
0% a 3%: Baixa (BA)	0% a 35%: Muito Baixa (MB)
3,1% a 6%: Média (ME)	35,1% a 50%: Baixa (B)
6,1% a 9%: Alta (A)	50,1% a 75%: Média (ME)
9,1% a 25%: Muito Alta (MA)	75,1% a 100%: Alta (A)

Fonte: DIZO/SUPVISA/SMSA-BH

Estes parâmetros são importantes para análise comparativa dos resultados ao longo do tempo, uma vez que os ICC/encoleiramento serão realizados durante quatro anos consecutivos nas ATL eleitas, totalizando os oito ciclos.

Neste boletim serão demonstrados os dados gerais e individualizados por regional do Bloco 2: Centro Sul, Nordeste, Oeste, Pampulha e novas áreas do Barreiro, Norte, Venda Nova com base na execução dos 1º e 2º ciclos de encoleiramento. Não serão apresentados os resultados dos indicadores por ATL uma vez que dizem respeito a análises específicas, envolvendo processos de trabalho, intercorrências e o perfil diferenciado das mesmas.

5.1 - CUMPRIMENTO DE COTA (NÚMERO DE CÃES ESTIMADOS)

A cota de amostras definida para realização dos ICC das regionais do Bloco 2 foi de 18.276, com distribuição diferenciada entre as regionais. No entanto, na regional Barreiro foi necessário remanejar 508 amostras para atender a demanda da ATL Vila Pinho que faz parte do Bloco 1, resultando em uma cota final para o Bloco 2 de 17.768 amostras (Tabela 4).

Tabela 4 - Cota de amostras disponibilizadas x cota cumprida das regionais do Bloco 2 - 1º ciclo de ICC/encoleiramento, Belo Horizonte, setembro de 2023 a fevereiro de 2024.

COTA DISPONIBILIZADA X COTA EXECUTADA 1º CICLO ICC - REGIONAIS BLOCO 2			
PERÍODO: SETEMBRO DE 2023 A FEVEREIRO 2024			
REGIONAL	COTA DISPONIBILIZADA	COTA XECUTADA	%
Barreiro*	1.016	1.038	102,2%
Centro Sul	3.450	3.496	101,3%
Nordeste	2.808	2.815	100%
Norte	1.764	1.300	74,0%
Oeste	3.696	3.696	100,0%
Pampulha	2.844	2.894	102,0%
Venda Nova	2.190	2.011	92,0%
TOTAL	17.768	17.250	97,0%

Fonte: DIZO/SUPVISA/SMSA-BH

Considerando o aproveitamento da cota disponibilizada para o 1º ciclo de ICC, todas as regionais, exceto a Norte, atingiram cobertura acima de 90% em relação ao nº de cães estimados de cada ATL.

Vale lembrar que o número de cães coletados no 1º ciclo de ICC (cota executada) em cada ATL será a base de análise para o número de cães estimados para encoleiramento nos ciclos subsequentes (correspondente ao censo canino).

5. 2 - CONSOLIDADO GERAL DO BLOCO 2 - 1º E 2º CICLOS

Foram examinados/coletados 17.250 animais, representando cobertura de 97% em relação ao total estimado para as ATL (17.768).

Foram encoleirados no 1º ciclo de ICC 17.134 animais (cobertura de 99, 3%). A soroprevalência canina foi de 7% e a proporção de cães eutanasiados de 42,6 %.

No 2º ciclo foram reencoleirados 17.909 cães (103,8 % de cobertura).

Tabela 5 - Consolidado geral dos 1º e 2º ciclos (ICC e troca de coleiras) das regionais do Bloco 2, período de setembro de 2023 a agosto de 2024.

CONSOLIDADO GERAL 1º E 2º CICLOS - REGIONAIS BLOCO 2	
PERÍODO: SETEMBRO DE 2023 A AGOSTO DE 2024	
Nº de ATL trabalhadas	25
Nº de cães estimados (cota)	17.768
Nº de cães examinados (1º ciclo)*	17.250
Cobertura da cota disponibilizada	97,00%
Nº cães encoleirados 1º ciclo	17.134
Cobertura de encoleiramento 1º ciclo	99,30%
Nº de cães sororreagentes	1216
Prevalência canina 1º ciclo	7%
Nº cães eutanasiados 1º ciclo	518
Proporção cães eutanasiados	42,6%
Nº de cães reencoleirados 2º ciclo	17.909
Cobertura de reencoleiramento	103,80%

Fonte: DIZO/SUPVISA/SMSA-BH

5.3 - RESULTADOS DAS ANÁLISES DE COBERTURA DE ENCOLEIRAMENTO, SOROPREVALÊNCIA CANINA E PROPORÇÃO DE EUTANÁSIA DO 1º CICLO ICC POR REGIONAL DO BLOCO 2

O 1º ciclo de ICC e encoleiramento das regionais do Bloco 2 foi realizado no período de setembro de 2023 a fevereiro de 2024, sendo trabalhadas 25 ATL.

Todos os dados gerados foram registrados no Sistema de Informação de Controle de Zoonoses (SCZOO-LV) possibilitando o monitoramento e avaliação dos indicadores propostos pelo MS e a análise espacial (georreferenciamento) dos mesmos.

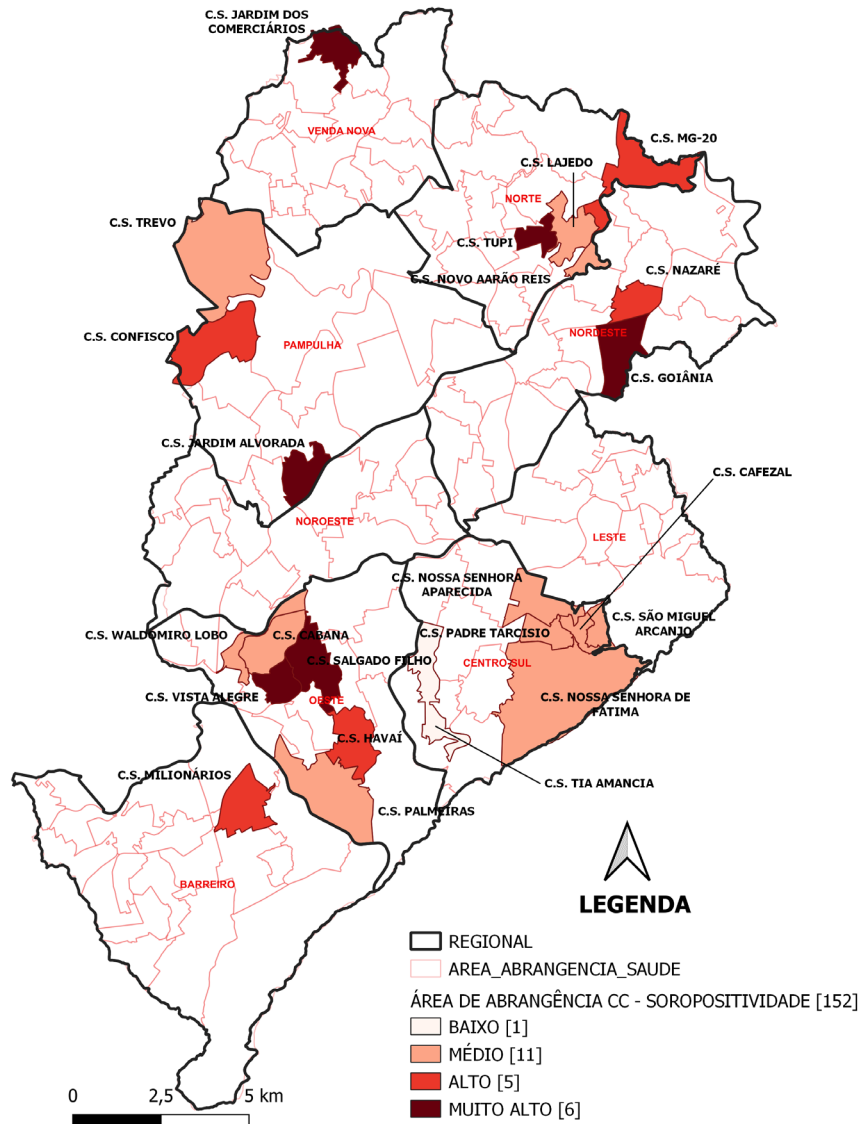
A soroprevalência geral do 1º ciclo do Bloco 2 foi de 7%, variando de 3,7% na regional Centro Sul a 10,1% em Venda Nova. Norte, Pampulha, Barreiro e Oeste apresentaram índices entre 5,8% a 7,8%. A regional Nordeste apresentou soroprevalência de 8,6%.

De acordo com os parâmetros de soroprevalência canina do município nenhuma regional foi classificada como Baixa (BA). Norte e Centro Sul foram classificadas como Média (ME). Pampulha, Oeste e Nordeste como Alta (A) e Venda Nova como Muito Alta (MA).

O mapeamento da estratificação de soroprevalência canina das ATL do Bloco 2 está representado na Figura 7.

Figura 7: Estratificação de soroprevalência de leishmaniose visceral canina, 1º ciclo, das áreas de encoleiramento das regionais do Bloco 2, 2023-2024.

Estratificação da taxa de soropositividade de LVC nas áreas de encoleiramento das regionais do Bloco II



Fonte: SCZOO/DIZO

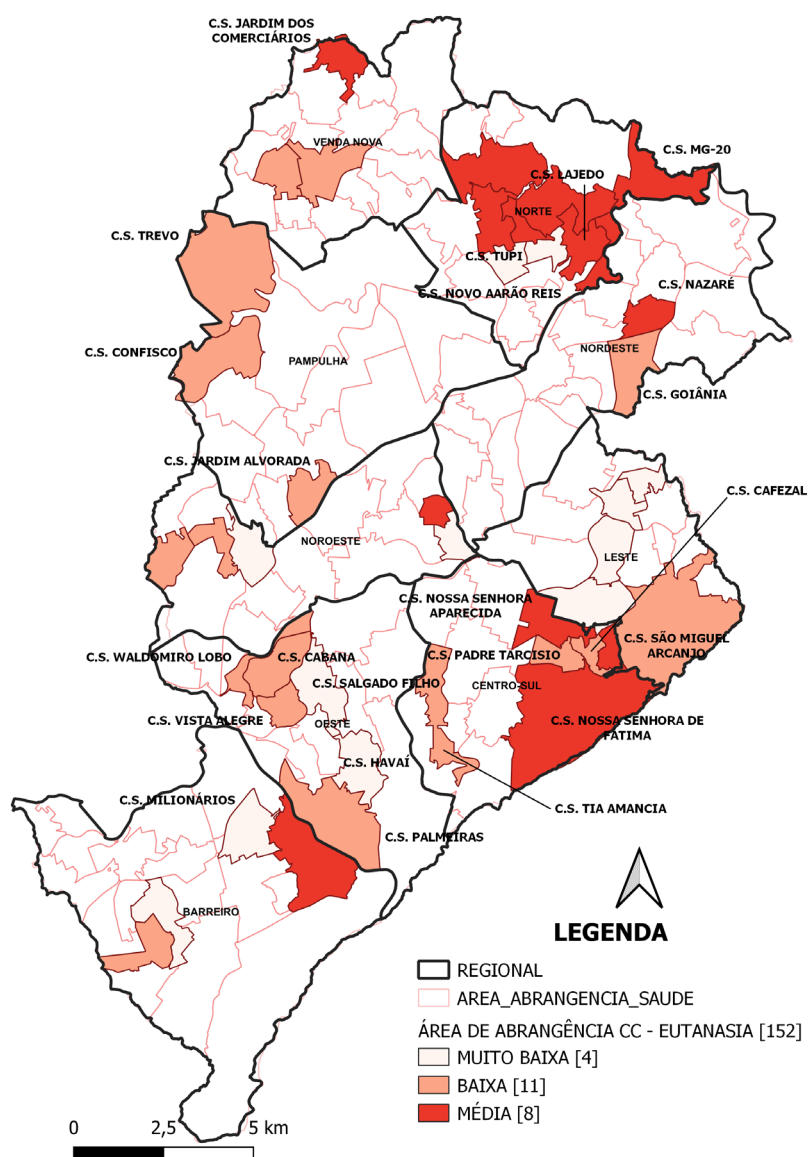
A cobertura geral de encoleiramento, ou seja, o número de animais encoleirados baseado nos animais estimados para serem coletados no 1º ciclo das regionais do Bloco 2 foi de 99,3%. Todas as regionais (ATL) alcançaram cobertura de encoleiramento acima de 90%.

Em relação ao indicador de proporção de animais eutanasiados do 1º ciclo do Bloco 2, a eutanásia geral foi de 42,6% variando de 25,6% na regional Barreiro a 54,7% na Norte.

Considerando a estratificação desse indicador para o município as regionais Barreiro e Oeste apresentaram percentuais "Muito Baixo" (MB) de retirada de cães, Nordeste e Pampulha Baixo (BA), Centro Sul, Norte e Venda Nova Médio (ME). Ou seja, nenhuma regional teve uma retirada Alta (A) de animais reagentes. O mapeamento da estratificação de eutanásia está representado na Figura 8.

Figura 8: estratificação das taxas de eutanásia de cães sororreagentes nas áreas de encoleiramento do Bloco 2, 1º ciclo, setembro de 2023 a fevereiro de 2024.

Estratificação da taxa de cães eutanasiados (LVC) nas áreas de encoleiramento canino, nas regionais do Bloco II



Fonte: SCZOO/DIZO

Seguem abaixo os resultados dos ICC obtidos pelas regionais do Bloco 2 (Tabela 6).

Tabela 6: Amostras coletadas, soroprevalência canina e porcentagem de cães eutanasiados no 1º ciclo de ICC/encoleiramento das regionais do Bloco 2, Belo Horizonte, setembro 2023 a fevereiro 2024.

REGIONAL	COLETAS	POSITIVOS	% SOROPREVALÊNCIA	EUTANÁSIA	% EUTANASIADOS
Barreiro	1.038	78	7,5%	20	25,6%
Centro Sul	3.496	129	3,7%	66	51,2%
Nordeste	2.815	241	8,6%	106	44,0%
Norte	1.300	75	5,8%	41	54,7%
Oeste	3.696	289	7,8%	89	30,8%
Pampulha	2.894	200	6,9%	90	45,0%
Venda Nova	2.011	204	10,1%	106	52,0%
Total	17.250	1.216	7,0%	518	42,6%

Fonte: SCZOO-LV

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 2º CICLO (TROCA SEMESTRAL DE COLEIRAS) POR REGIONAL DO BLOCO 2

O 2º ciclo das regionais do Bloco 2 foi realizado no período de março de 2024 a agosto de 2024, com reencoleiramento de 17.909 cães (cobertura de 103,8%). Endossamos que a base para o cálculo de encoleiramento é o número de cães coletados no 1º ciclo (censitário/coleiras - CC).

Os resultados obtidos por cada regional estão representados na Tabela 7.

Tabela 7 : Proporção de cães reencoleirados no 2º ciclo (trocas de coleiras) das regionais do Bloco 2, Belo Horizonte, março de 2024 a agosto de 2024.

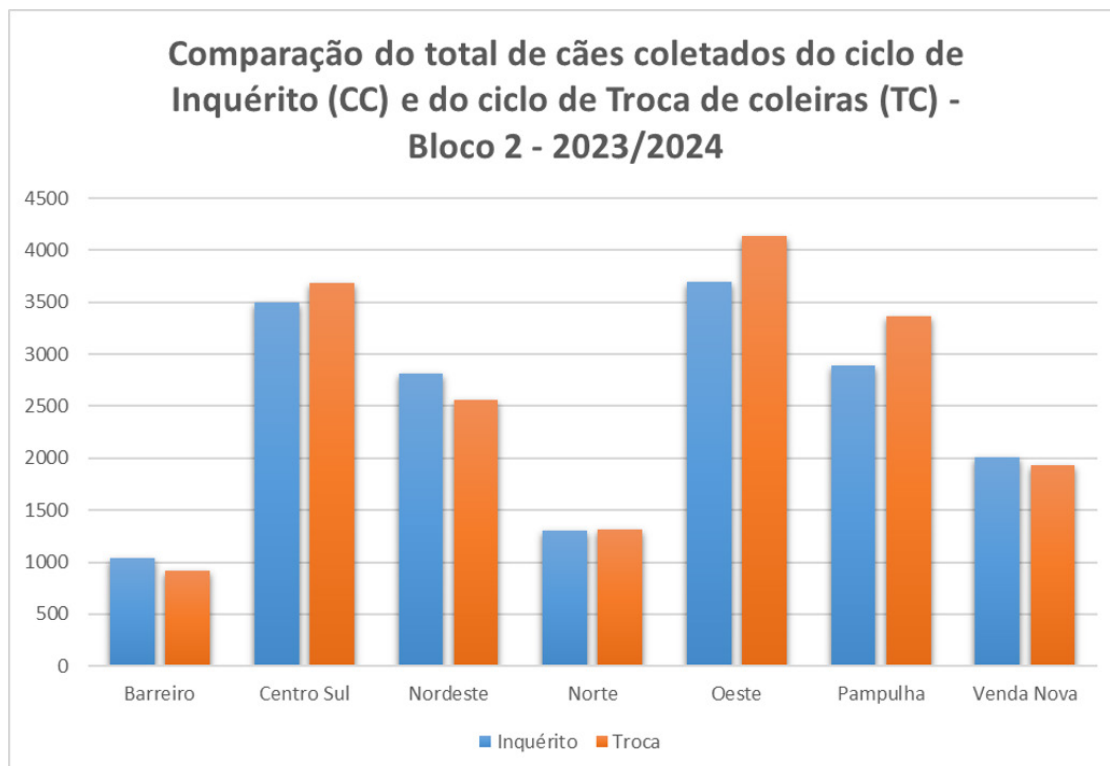
PROPORÇÃO DE CÃES ENCOLEIRADOS NO 2º CICLO / TROCA DE COLEIRAS - REGIONAIS BLOCO 2				
REGIONAL	COLETAS CC 1º CICLO	CÃES ENCOLEIRADOS 1º CICLO	CÃES REENCOLEIRADOS TC 2º CICLO	%
Barreiro	1.038	1.036	919	88,53%
Centro Sul	3.496	3.474	3.689	105,5%
Nordeste	2.815	2.814	2.560	91%
Norte	1.300	1.280	1.315	101,2%
Oeste	3.696	3.660	4.132	111,8%
Pampulha	2.894	2.868	3.366	116,3%
Venda Nova	2.011	2.002	1.928	95,9%
Total	17.250	17.134	17.909	103,80%

Fonte: SCZOO-LV

Todas as regionais do Bloco 2 alcançaram a cobertura mínima de 90% de encoleiramento recomendada pelo MS, sendo que o número de animais encoleirados no 2º ciclo foi superior ao de animais encoleirados no 1º (constatação já observada na análise das regionais do Bloco 1). Esse fato pode estar relacionado à introdução de novos cães nas áreas, resgate de pendências oriundas de imóveis fechados, mas também à não exigência de coleta de sangue durante o ciclo de troca, o que aumentaria a aceitabilidade da coleira pelo tutor.

A análise comparativa entre o número de cães coletados/encoleirados no 1º ciclo de ICC e no 2º ciclo (troca de coleiras) das regionais do Bloco 2 está representada na Figura 9.

Figura 9: Número de cães coletados e encoleirados, 1º e 2º ciclos das Regionais do Bloco 2, Belo Horizonte, setembro de 2023 a agosto de 2024.



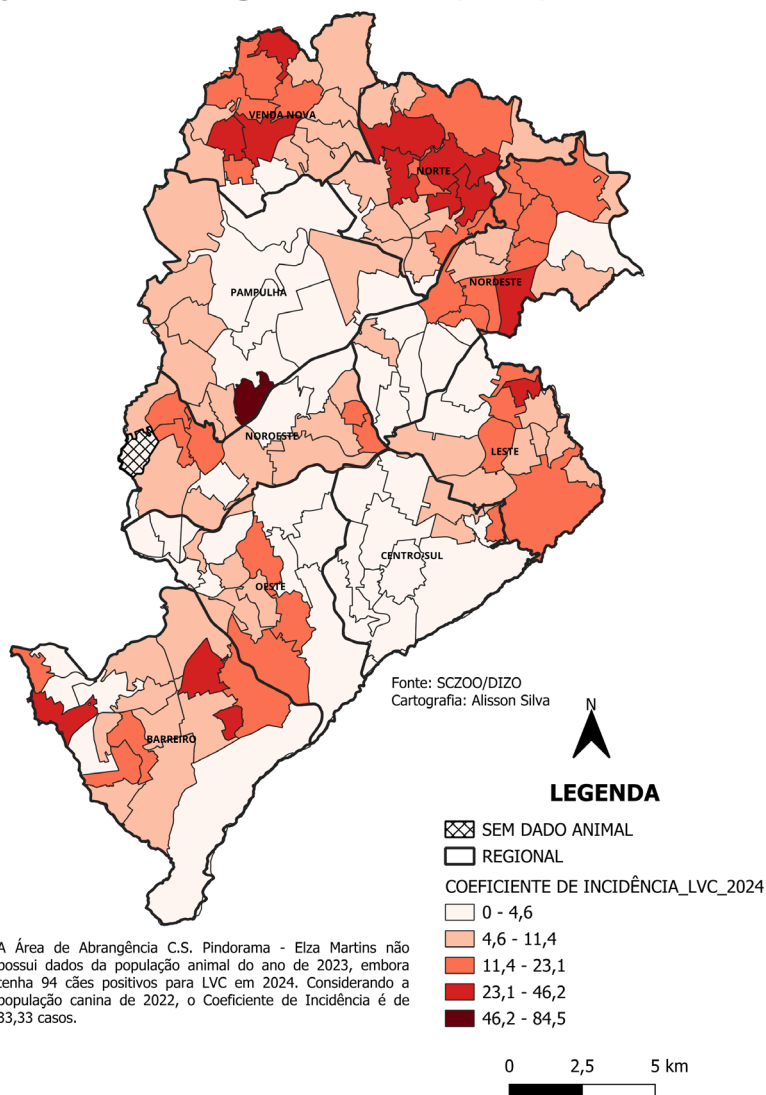
Fonte: DIZO/SUPVISA/SMSA-BH

7. COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Neste informe apresentamos também o coeficiente de incidência (CI) de LVC das AA do município do ano de 2024 (Figura 10).

Figura 10: Coeficiente de Incidência de leishmaniose visceral canina das áreas de abrangência de Belo Horizonte, 2024

Coeficiente de Incidência de Leishmaniose Visceral Canina, por Área de Abrangência em Saúde, 2024, Belo Horizonte



O CI é um dos Indicadores de Saúde utilizado para medir o número de novos casos de uma doença específica em uma determinada área. No caso da LVC compara o número de cães sororreagentes com a população de cães de cada AA, com base no censo animal de 2023.

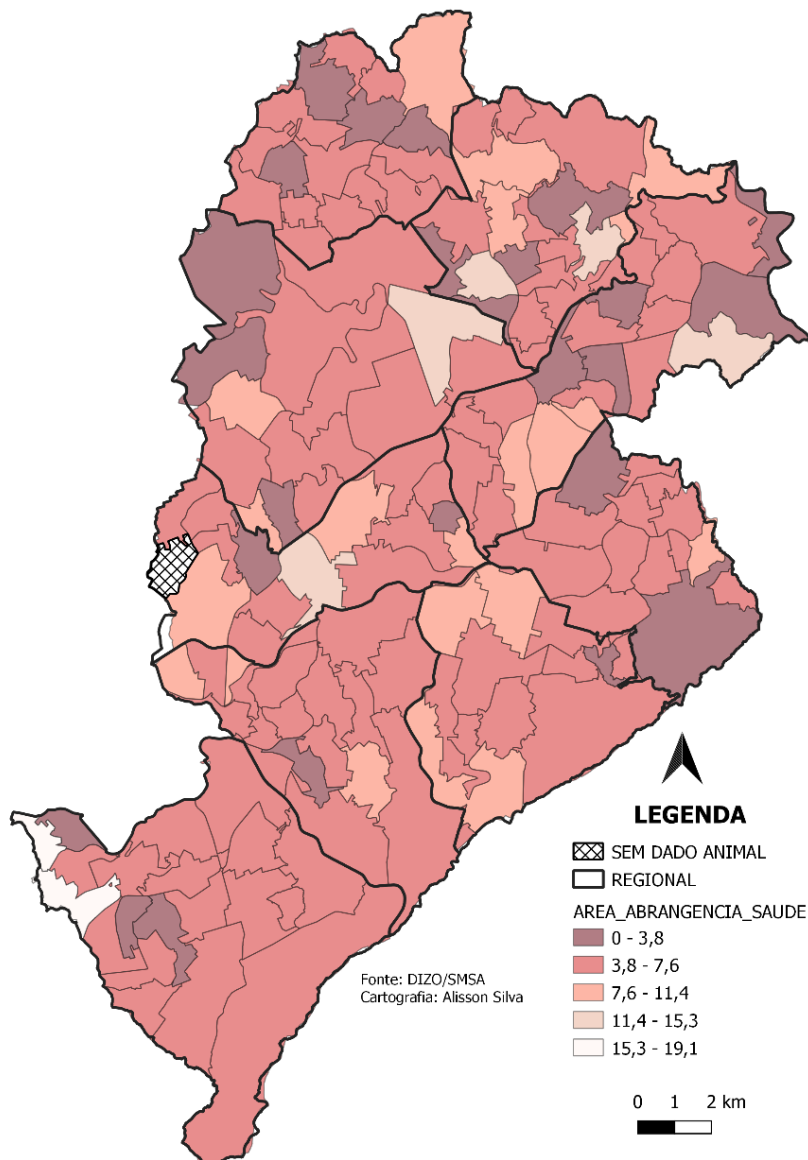
O censo animal de Belo Horizonte é realizado anualmente, desde 2007, pelos Agentes de Combate à Endemias durante os tratamentos focais contra arboviroses. Esse levantamento considera apenas cães e gatos domiciliados, ou seja, aqueles que possuem um responsável.

A distribuição dos animais domiciliados no território de Belo Horizonte não é homogênea, variando conforme fatores demográficos, sociais e econômicos. Para uma análise mais precisa da população e sua distribuição geográfica, é fundamental considerar a população humana de cada região, permitindo o cálculo da proporção entre pessoas e animais em diferentes áreas.

Com esse objetivo, foi realizada uma estratificação da razão humano/animal por AA em todo o município (Figura 11), exceto na AA C.S. Pindorama - Elza Martins, da regional Noroeste, que não realizou o censo de 2023.

Figura 11: Estratificação da razão humano/animal, por área de abrangência do município de Belo Horizonte, 2024.

Estratificação da Razão Humano/Animal, por Área de Abrangência em Saúde, em Belo Horizonte, 2024



As áreas com maiores densidades de animais estão identificadas com cor mais escura. Nestes locais, para cada 1-4 pessoas, temos um cão ou gato, ou seja, se temos uma região com 100 pessoas, encontraremos entre 25 a 100 animais na área.

Observa-se, portanto, em análise comparativa, uma correlação entre AA com maior densidade de cães e CI mais elevados de LVC. Este dado é importante uma vez que estudos já demonstraram que os casos caninos precedem a ocorrência dos casos humanos da doença.

Em Belo Horizonte o censo animal tem contribuído significativamente para o planejamento e intervenções voltadas aos vários programas de controle de zoonoses, a exemplo da LV, raiva, esporotricose e manejo estratégico de cães e gatos. Além disso, propicia a elaboração de políticas públicas voltadas à saúde humana, animal e ambiental.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos pelas regionais do Bloco 2 foram muito semelhantes àqueles já divulgados das regionais do Bloco 1, portanto as recomendações para a sequência dos ciclos são as mesmas.

As análises preliminares da atividade de encoleiramento de cães no município demonstram a complexidade de execução das medidas de controle da doença nos grandes centros urbanos, e a importância da utilização de indicadores de acompanhamento e avaliação, considerando a estrutura existente, o processo de trabalho e os resultados obtidos.

Embora a cobertura de encoleiramento geral de Belo Horizonte, tanto no 1º quanto no 2º ciclo das regionais do Bloco 2, tenha ficado acima de 90%, os resultados particularizados por regional não foram homogêneos.

Esta constatação sugere que, a cada ciclo, deve-se avaliar cada ATL individualmente, levando em consideração a rota dos Agentes de Combate a Endemias (ACE) dentro do espaço delimitado, a logística, o número de imóveis fechados, a evolução das taxas de soroprevalência canina e de recusa de entrega de animais sororreagentes.

Evidencia também a necessidade de abordagens diferenciadas aos responsáveis pelo animal com o objetivo de diminuir a recusa de retirada dos cães diagnosticados com LV nas ATL, uma vez que o alto percentual de recusa pode comprometer a efetividade da estratégia de encoleiramento ao longo do tempo. Nesse aspecto, e considerando ser a LVH uma doença multifatorial, essa condição pode significar a manutenção de áreas focais de transmissão.

É fundamental, portanto, aprimorar os processos de trabalho com base nas experiências de cada ciclo concluído, na avaliação permanente dos dados do SCZOO e no aprimoramento da informação sobre LV à população.

Considerando os aspectos epidemiológicos, os índices de soroprevalência de LVC identificados nos inquéritos caninos realizados nas regionais avaliadas demonstram a necessidade de manutenção de ações sistemáticas de controle da doença e de uma estrutura operacional compatível com as atividades programadas.

Ao mesmo tempo, observou-se redução do número de casos humanos da doença comparando-se os dois últimos quadriênios, 140 e 100 casos nos períodos 2018 a 2021 e 2022 a 2025 (dado atualizado até fevereiro de 2026), respectivamente; mas as taxas de letalidade de LVH continuam elevadas, o que demonstra a gravidade e a relevância do agravo para a saúde pública.

Atualmente (2026) as regionais do Bloco 1 (Barreiro, Leste, Noroeste, Norte e Venda Nova) encontram-se no 7º ciclo de encoleiramento e as regionais do Bloco 2 (Barreiro, Centro Sul, Nordeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova) no 6º ciclo.

Os dados referentes a todos os ciclos executados já foram analisados e serão divulgados oportunamente em novos informes da Diretoria de Zoonoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância
2. Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. – Brasília :Ministério da Saúde, 3 v. : il., 2023.
4. Nota Técnica Nº 5/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS.

